



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Assistência

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA HANSENÍASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON LEPROSY IN BRAZILIAN TERRITORY

Lorena Santos Lima

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7000-4857>
lore_na1010@hotmail.com

Jonas Borges dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2255-0719>
jonas.santos@hu.ufal.br

José Francisco da Silva Júnior

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7679-3540>
junior23enf@gmail.com

Yhasmin Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2927-1931>
yhasmin_santos@hotmail.com

Clodis Maria Tavares

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6804-3064>
clodistavares@yahoo.com.br

Alda Graciele Claudio dos Santos Almeida

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0406-8849>
alda.almeida@eenf.ufal.br

Resumo: a hanseníase é uma doença infecciosa, crônica e um persistente problema de saúde pública. A pandemia da COVID-19 causou grande impacto na área da saúde, especialmente na atenção à hanseníase. O





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

objetivo deste estudo foi analisar, por meio da revisão integrativa da literatura, o impacto da pandemia da COVID-19 na hanseníase no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa que pesquisou os descritores “Hanseníase” e “COVID-19” em português e inglês conectadas pelo operador booleano AND nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDNF e PUBMED. Foram selecionados 8 artigos publicados entre 2020 a 2023 que atenderam os critérios de inclusão. Os resultados apontaram que durante a pandemia houve uma redução dos casos de hanseníase. A coinfeção entre hanseníase e covid não pareceu modificar o quadro clínico da doença. Modificou-se o processo de formação, a partir da adoção do ensino à distância. Conclui-se que foram diversas as repercussões da pandemia na assistência ao paciente com hanseníase, influenciando no tratamento, diagnóstico de novos casos e no acompanhamento dos indivíduos.

Palavras-chave: hanseníase; covid-19; pandemia.

Abstract: Leprosy is an infectious, chronic disease and a persistent public health problem. The COVID-19 pandemic is having a major impact on health, especially on leprosy care. The objective of this study was to analyze, through an integrative literature review, the impact of the COVID-19 pandemic on leprosy in Brazil. This is an integrative review that searched for the descriptors “Hanseniasis” and “COVID-19” in Portuguese and English connected by the Boolean operator AND in LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDNF and PUBMED databases. Eight articles published between 2020 and 2023 that met the inclusion criteria were selected. The results showed that during the pandemic there was a reduction in cases of leprosy. Co-infection between leprosy and covid does not change the clinical picture of the disease. The training process was modified, from the adoption of distance learning. It is concluded that the repercussions of the pandemic on the care of patients with leprosy were diverse, influencing the treatment, diagnosis of new cases and the monitoring of individuals.

Keywords: leprosy; covid-19; pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença milenar, considerada um importante problema de saúde pública no Brasil (Brasil, 2010). E o país continua ocupando o segundo lugar entre os países que apresentam maior número de casos, mundialmente (OMS, 2021).

Essa patologia é considerada uma doença infecciosa e crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, possui uma lenta evolução e, quando não tratada, é responsável por causar incapacidades. Manifesta-se com áreas da pele ou lesões que apresentam alterações de sensibilidades, que podem estar associadas ao espessamento dos nervos periféricos (Brasil, 2017).

A pandemia, por sua vez, foi causada pelo vírus denominado SARS-CoV-2, sendo o responsável por causar a doença COVID-19, que provoca alterações sistêmicas, em especial, do trato respiratório (OMS, 2020). Durante a pandemia, devido às restrições impostas pela COVID-19, grande





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

parte da população sofreu com a dificuldade em acessar os serviços de saúde, principalmente as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse período, na Atenção Primária à Saúde (APS), os atendimentos tinham como prioridade os pacientes acometidos ou com suspeita da doença, dificultando o acesso dos indivíduos com hanseníase (Maricato, 2020).

Dessa forma, a pandemia causou impactos em diversas áreas no Brasil, principalmente na saúde. Sendo responsável por comprometer o atendimento longitudinal aos indivíduos que necessitam de assistência continuada, como a hanseníase (PEDROSA e ALBUQUERQUE, 2020). Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na hanseníase no Brasil, por meio da revisão integrativa da literatura.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de revisão integrativa da literatura que busca suscitar conhecimentos mais amplos nos eixos do estudo. O levantamento de dados foi realizado no período de julho a agosto de 2023, utilizando-se os seguintes portais e bases de dados: US National Library of Medicine (PUDMED), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) englobando o Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A partir da utilização dos descritores em inglês e português, “Leprosy” e “COVID-19” e “Hanseníase” e “COVID-19”, conectados ao operador booleano AND.

Foi realizada uma leitura exaustiva de todos os resumos disponíveis na íntegra – a fim de incluir os artigos primários e sua correlação com o tema proposto.

2.2 Resultados e discussão

Foram encontrados 46 artigos científicos, compreendidos entre 2020 a 2023, e após a seleção restaram 8 estudos. Dos 08 artigos analisados nesta revisão, todos foram desenvolvidos no Brasil. A partir da análise foi possível conhecer diferentes aspectos que perpassam a atenção à saúde das pessoas com Hanseníase durante a pandemia da COVID-19. A emergência em saúde pública que se





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

disseminou pelo mundo repercutiu não somente na detecção de novos casos, mas também no seguimento e organização dos serviços de saúde por todo território.

É sabido que a APS, como coordenadora do cuidado e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS), é um dos pontos principais na investigação e controle de diversas doenças, inclusive a Hanseníase. A capilaridade da APS permite o conhecimento do território e seus principais agravos, sendo também porta de entrada para os serviços ofertados pelo SUS (Lopes *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, dada a importância e o impacto da COVID na morbimortalidade brasileira, os serviços de saúde precisaram se reorganizar para atender à emergência sanitária que advinha, impactando, assim, na atenção à outros agravos importantes para o contexto epidemiológico brasileiro, como a Hanseníase (Lopes *et al.*, 2022).

Um estudo analisado nesta revisão apontou uma redução de 41,4% nos casos de hanseníase no Brasil em 2020, o que pode sinalizar um prejuízo nas estratégias de prevenção e controle da doença no país, em detrimento da pandemia (Paz, 2022). Outro estudo apontou que entre 2011 e 2020 houve uma tendência crescente na incidência de hanseníase no país, que decresceu nos anos seguintes à pandemia (Lima, *et al.*, 2022).

Outro ponto abordado nos estudos foi a coinfeção entre Hanseníase e COVID-19 no Brasil. Repsold e colaboradores (2022) observaram que mais da metade dos pacientes coinfectados apresentaram a forma multibacilar da hanseníase, no entanto a coinfeção não pareceu alterar o quadro clínico da doença. No entanto, não é possível afirmar que a concomitância das infecções não influencie em quadros graves da hanseníase, que envolvem resposta inflamatória exacerbada, como as reações hansênicas.

Ao analisar o impacto da COVID-19 no diagnóstico e óbito dos pacientes com hanseníase, Pernambuco e colaboradores (2022) observaram um aumento das formas clínicas dimorfa e virchowiana, em detrimento das demais. Sabe-se que tais formas são operacionalmente classificadas como multibacilares, e caracterizam-se pelo maior número de lesões, maior infectividade e transmissibilidade e maiores incapacidades (Batista *et al.*, 2022).

O manejo dos casos de hanseníase também precisou passar por adaptações logísticas devido, principalmente, ao isolamento social. Estratégias de adaptação, como teleconsultas, foram adotadas às vistas de manter o seguimento dos pacientes. Outro ponto abordado pelos estudos foi a formação





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

de recursos humanos dado que processos formativos foram interrompidos devido à demanda nos centros que atendem pacientes com COVID, bem como a adoção de um sistema de ensino à distância nos cursos de graduação (Barros et al., 2021; Ziembowicz, 2022).

Nesse sentido, nota-se um prejuízo na assistência aos pacientes de hanseníase que pode estender-se à longo prazo, dado que o diagnóstico da hanseníase exige um olhar clínico para as lesões cutâneas características, habilidade essa cultivada através do exercício sistemático da anamnese e exame físico nos paciente suspeitos, o que fica impossibilitado em atendimentos à distância (Souza et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados nesta revisão apontaram diferentes repercussões da pandemia na assistência ao paciente com hanseníase, seja na busca de novos casos, no diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos. Tais aspectos foram influenciados por fatores como medo da infecção, medidas de distanciamento social, priorização de recursos e da própria desvalorização da hanseníase em detrimento de doenças mais prioritárias em relação às políticas públicas.

Ademais, destacam-se como limitação a predominância de estudos transversais, dado que este tipo de estudo não permite o conhecimento dos desfechos relacionados à hanseníase e COVID em um período prolongado.

REFERÊNCIAS

BARROS, B. de et al. An assessment of the reported impact of the COVID-19 pandemic on leprosy services using an online survey of practitioners in leprosy referral centres. **Transactions Of The Royal Society Of Tropical Medicine And Hygiene**, Londres, v. 115, n. 12, p. 1456-1461, 2 jun. 2021.

BATISTA, J. V. F. et al. Características epidemiológicas da hanseníase no Brasil entre os anos de 2015 e 2020. **The Brazilian Journal Of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102089, jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 200-202, fev. 2010.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: MS, 2017.

LIMA, L. V. de *et al.* Temporal trend, distribution and spatial autocorrelation of leprosy in Brazil: ecological study, 2011 to 2021. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 25, maio 2022.

LOPES, J. G. C. B. de S. *et al.* Subdiagnóstico de Hanseníase no Brasil durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, p. e11172, nov. 2022.

MARICATO, G. Entre uma nova epidemia e uma velha endemia: notas sobre as ações dos movimentos de pessoas atingidas pela hanseníase ao longo da pandemia da COVID-19. **Cadernos de Campo**, São Paulo v. 29, p. 163–172, 2020. Supl.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51**, Genebra: OMS, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global leprosy update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. **Weekly Epidemiological Record**, Genebra, n. 36, p. 421-444, set. 2021.

PAZ, W. S. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of leprosy in Brazil: An ecological and population-based study. **The Lancet Regional Health: Americas**, v. 9, p. 100181, maio 2022.

PEDROSA, N. L.; ALBUQUERQUE, N. L. S. Análise Espacial dos Casos de COVID-19 e leitos de terapia intensiva no estado do Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2461–2468, 2020. Supl. 1.

PERNAMBUCO, M. L. *et al.* Hanseníase no Brasil: ainda mais negligenciada em tempos de pandemia do Covid-19?. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 2-18, mar. 2022.

REPSOLD, T. A. R. *et al.* Hansen's disease and COVID -19 co-infection in Brazil. **International Journal of Dermatology**, v. 61, n. 12, p. 1506–1510, dez. 2022.

SOUZA, L. R. de *et al.* Hanseníase: diagnóstico e tratamento. **Humanidades & Tecnologia em Revista (Finom)**, Patos de Minas, v. 16, p. 1-13, jan. 2019.

ZIEMBOWICZ, H. *et al.* As consequências da pandemia de Sars-CoV-2 sobre a educação médica no combate à hanseníase. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 12, n. 1, maio 2022.